

SUGESTÕES

Discussões ao Plano Diretor continuam com a participação da sociedade

>> **Fabíola Tormes**
Redação DS

Após serem apresentadas para toda a sociedade as principais mudanças propostas pela Comissão Especial para revisão do Plano Diretor Participativo por meio das 15 leituras comunitárias e três discussões ampliadas com os segmentos sociais, além da discussão/apresentação proposta pelo Diário da Serra ao longo dos últimos três dias, a população tem a oportunidade de continuar contribuindo neste processo.

De acordo com o presidente da Comissão Especial do Plano Diretor, sociólogo Juliano Bor-

ges, essas contribuições a discussão do processo devem ser feitas mediante preenchimento de formulário físico (que pode ser retirado na Secretaria de Planejamento), assim como por meio digital, através de um link na página da Prefeitura Municipal (www.tangarada-serra.mt.gov.br). “É um momento que a sociedade nos dará a sua contribuição, o seu posicionamento para o que estamos propondo”, explica, ao destacar que o prazo estipulado para o envio destas contribuições termina dia 6 de fevereiro.

Findado o prazo, todas as sugestões serão analisadas pela Mesa de Negociação. São técnicos

do município de Tangará da Serra, representantes do Conselho de Desenvolvimento Urbano, do Conselho de Defesa do Meio Ambiente e da Câmara Municipal que receberão todas as contribuições da sociedade, verificarão uma a uma, com o objetivo de analisar se as mesmas são pertinentes a discussão. “O que não for pertinente daremos a devolução, explicando os motivos, e outras serão anexadas ao Plano”, explica o responsável, ao acrescentar que aquelas que forem incluídas serão anexadas ao documento que será apresentado e discutido durante a III Conferência Municipal do Plano Diretor.

Alterações ao Plano Diretor devem ser apresentadas até o dia 6 de fevereiro

PLANO DIRETOR



Conferência acontecerá dia 20 de fevereiro

Documento final será aprovado em Conferência

>> **Fabíola Tormes**
Redação DS

Como etapa final do processo de discussão do Plano Diretor Participativo, o Executivo Municipal de Tangará da Serra realizará no dia 20 de fevereiro, no auditório do Instituto Federal (antigo Ceprotec), a III Conferência Municipal do Plano Diretor.

Na oportunidade, o documento contendo as proposições da Comissão Especial, assim como as contribuições da sociedade, será novamente apresentado, analisado, e, ao final, aprovado. “Os 30 delegados, eleitos durante as dis-

cussões ampliadas com os segmentos sociais, serão os responsáveis por elegerem o documento final que será encaminhado para a Câmara Municipal como forma de Projeto de Lei”, explica Juliano Borges, ao destacar ainda que no Legislativo tangaraense um novo processo de discussão será iniciado, inclusive com a participação popular, assim como acharem pertinente. “Os vereadores já estão cientes de tudo que está sendo discutido, pois é importante que quando chegue na Câmara o Plano Diretor não seja desmontado, pois é produto de uma discussão coletiva”.

METODOLOGIA

Plano Diretor de Tangará da Serra é exemplo no país



>> **Fabíola Tormes**
Redação DS

Bem mais que planejar o município, o Plano Diretor Participativo de Tangará da Serra é hoje exemplo e referência em todo o país. Todo esse processo metodológico de construção e revisão do plano, que inclui desde a formação de uma comissão especial, leituras de território, mesa de negociação, eleição de delegados e conferências é o que proporcionou a presença do Plano Diretor atual no Banco de Ex-

periência do Ministério das Cidades.

“O Plano Diretor, pelo seu processo de discussão participativa, está no Banco de Experiência como um dos melhores do país, além de seu conteúdo”, destacou o presidente da Comissão Especial para revisão do Plano Diretor, Juliano Borges, ao lembrar que esse destaque também é mérito de como o processo foi iniciado, em 2005 e 2006, por meio da Superintendência do Plano Diretor, sob responsabilidade do arquiteto Lucas Gomes.

“O que estamos fazendo hoje é reflexo do trabalho que ele realizou naquele período, pois o nosso conteúdo se diferencia de muitos outros Planos Diretores muito genéricos e amplos”.

Ainda de acordo com Borges, essas discussões e preocupação com questões locais fez ainda com que o Plano Diretor de Tangará da Serra fosse analisado pelo Observatório das Metrópoles, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, e considerado um projeto extremamente positivo em relação às especificidades

locais, ao contrário dos demais, de outras cidades. “E o nosso plano diretor tem essa característica, de ser referência e é por isso que queremos continuar assim. Por isso estamos enfrentando novos desafios com a centralidade, o abairramento e os vazios urbanos, assim como foram enfrentados outros no passado, mas sempre com apoio da sociedade, pois tudo isso é para trazer o melhor para a sociedade (...) Queremos uma Tangará da Serra ordenada e planejada para os próximas décadas”, finaliza.